**RABDOMIÓLISE EM EQUINOS – REVISÃO DE LITERATURA**

**Clara Hellen Oliveira Mendonça1\*, Adriana Santos Oliveira1, Moisés Dias Alves2, Priscila Fantini3**

*1Graduando de Medicina Veterinária, UNA -**Bom Despacho, - MG. \*Contato; claraoliveira2015@icloud.com*

*2Medico Veterinário autônomo*

*3Docente de Clínica de Equinos e Coordenadora do grupo de estudos de Clínica de Equinos , UNA -**Bom Despacho - MG.*

**INTRODUÇÃO**

A rabdomiólise, também conhecida como mioglobinúria, paralitica, azotúria ou “mal da segunda feira” é um processo inflamatório muscular que acomete equinos, principalmente após o exercício2.

A ocorrência desta doença está principalmente associada ao exercício em animais sem condicionamento que estiveram em repouso por longos períodos, sendo alimentados com rações ricas em carboidratos1.

A rabdomiólise é uma das enfermidades mais diagnosticada em cavalos atletas. Além da grande ocorrência, é umas das principais causas de interrupção na rotina de treinamento, intolerância ao exercício e queda no rendimento atlético dos equinos4.

Manifestações clínicas podem ocorrer de forma aguda ou crônica, e possuem causas variadas, apesar de esta ligada na maioria das vezes ao exercício3.

Frente ao exposto, objetivou-se no presente estudo abordar as características etiológicas, fisiopatológicas e tratamento da rabdomiólise.

**MATERIAL E MÉTODOS**

No presente estudo, foi utilizado como referência na busca de trabalhos científicos, a plataforma Pubmed, com a técnica de sistemática de revisão, para tal, foram incluídos artigos de revisão e pesquisas originais na pesquisa exploratória.

O levantamento literário foi realizado com base na exploração por palavras chaves, como; rabdomiólise, mal da segunda feira, alterações metabólicas do exercício, azotúria e mioglobinúria.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Relatada pela primeira vem em 1881 a rabdomiólise é uma síndrome potencialmente fatal caracterizado por uma condição patológica que afeta as fibras musculares do tipo II. As fibras tipo II apresentam contração rápida com baixa capacidade oxidativa, alta capacidade anaeróbica e capilaridade reduzida. Desta forma, na liberação subsequente de conteúdo intracelular no sistema circulatório resulta na perda da condição atlética. O conteúdo dessas células inclui enzimas como creatina quinase (CK), lactato desidrogenase, aldolase, o hemo pigmento da mioglobina e eletrólitos como potássio, fosfatos e purinas4.

Em rabdomiólise por esforço é observado lesão oxidativa devido à necrose segmentar. Lesão desta natureza é leva a liberação de compostos reativos a partir das membranas danificadas. Tais alterações explicam o notável benefício do suplemento de vitamina E e de selênio em cavalos afetados e lesão vascular, que resulta em isquemia1.

Na forma crônica da doença, episódios repetidos ter havido um exercício forte é relatado. Dentre as causas da rabdomiólise recorrente, está a miopatia por armazenamento de polissacarídeos tipo 1 e tipo 2, a hipertermia maligna e miopatia miofibrilar1.

Em casos de animais acometidos pode ser observado dor, rigidez, espasmos e tremores musculares hiperagudos e dramáticos, incoordenação e decúbito. Uma profusa sudorese manifestando dor aguda pode ser observada nos músculos glúteos, do lombo e dos membros posteriores, na palpação observa-se consistência dura e dor aguda. Já avaliação clínica é observado aumento na frequência cardíaca e respiratória e algumas vezes, a urina assume coloração vermelha acastanhada, em decorrência da presença de grande quantidade de mioglobina3.

Embora as causas da rabdomiólise sejam tão diversas, a patogênese parece seguir um final comum, culminando na destruição do miócito e liberação de mioglobulina circulação (figura 1)2.

Esta enfermidade acomete em animais sem distinção raça, idade, sexo, ou sazonalidade, entretanto, é mais observado em fêmeas e entre um a quinze anos de idade, talvez por estarem com maior atividade4.

O diagnóstico é baseado em sinais clínicos típicos e evidências clínico-patológicas de lesão muscular. São realizados exames laboratoriais como: creatina fosfoquinase sérica (CK), adolase e anidrase carbônica III, mioglobina sérica e urinária, aspartato aminotransferase (AST), lactato desidrogenase (DHL)3.

O tratamento preconizado em cavalos gravemente afetados é a minimização de lesões musculares subsequentes, restauração do equilíbrio de líquido e eletrólitos, e consequentemente reduzir a chances de lesões renais nos animais mais gravemente afetados, apresentando mioglobinúria e redução da dor2.

Terapias a com compressas quentes, massagens nos músculos são realizadas para aumentar a circulação e fluidoterapia via intravenosa e sonda nasogástrica são necessárias. Os anti-inflamatórios não esteróides são empregados no tratamento de animais gravemente afetados e em decúbito, podendo necessitar de analgésicos mais potentes. Tranquilizantes como a acetilpromazina foram recomendados para o alívio da ansiedade, podendo ainda melhorar o fluxo sanguíneo periférico, ao criar bloqueio α- adrenérgico. Já os corticosteróides os corticoides promovem relaxamento dos esfíncteres capilares e melhoram a perfusão tecidual. Dantrolene sódico, na dose 2 mg/kg, diluído em solução salina normal e administrado por meio de tubo gástrico, tem sido preconizado3.



**Figura 1:** Animal em posição de micção com urina aspecto de “coca-cola” devido à presença de mioglobulina.

Fonte: Veterynary Clinics, equine pratici.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A rabdomiólise é uma enfermidade de alto risco e deve ser diagnosticada e tratada precocemente, a fins de minimizar complicações de insuficiência renal. Em animais de esporte o melhor método de prevenção é o treinamento contínuo, alimentação balanceada sem excessos de carboidrato e suplementação de vitamina E e selênio.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



